

Reflexões das ações de engajamento estudantil no processo de construção da avaliação de um curso

Reflections of Student Engagement Acts at the making process of a Course Evaluation

Guilherme da Silva Machado¹ 

Fernando Katsuo Takagi² 

Giovanni Pedroni³ 

Ana Helena Alves Reis Silva⁴ 

Renata Maria Zanardo Romanholi⁵ 

Jacqueline da Costa Teixeira Caramori⁶ 

¹Autor para correspondência. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (São Paulo). São Paulo, Brasil. gs.machado@unesp.br

^{2,3,5,6}Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (São Paulo). São Paulo, Brasil. katsuo1601@gmail.com, giovanni.pedroni@unesp.br, romanholirenata@gmail.com, j.caramori@unesp.br

⁴Universidade Estadual de Campinas (Campinas). São Paulo, Brasil. anahelenareis@gmail.com

RESUMO | INTRODUÇÃO: A avaliação Institucional pode diagnosticar tendências e desalinhamento de seus objetivos, conhecendo e reconhecendo suas forças e fraquezas. Assim, correlaciona-se com a melhoria da qualidade da formação e, portanto, do profissional egresso. A participação discente na elaboração desse processo é imprescindível, para que a avaliação se consolide como democrática e representativa. **OBJETIVO:** Apresentar a experiência do “Dia da Avaliação do Curso”, uma avaliação institucional realizada por discentes de uma escola médica pública. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A construção da avaliação foi proposta pelos próprios discentes da graduação em medicina, baseado em avaliações como o SAEME e SPICES, objetivando avaliar os eixos: relação docente-discente, infraestrutura e planejamento educacional. O evento ocorreu em dois períodos, com participação de graduandos em medicina. Pela manhã, houve um espaço formativo acerca de diretrizes curriculares, metodologias de ensino, avaliações e saúde mental do estudante, seguida por preenchimento de questionário individual. Durante a tarde, ocorreram os espaços de discussão coletiva, seguidos de uma plenária acerca das principais conclusões de cada grupo e encaminhamento das reivindicações. **DISCUSSÃO:** Observou-se engajamento estudantil pela participação dos estudantes na política e nas atividades de tomada de decisões; na provisão e avaliação do programa educacional da escola; e quando seu feedback é levado em consideração no desenvolvimento e na revisão do currículo pela instituição. **CONCLUSÃO:** Essa iniciativa possibilitou acúmulo teórico sobre Educação em Saúde, aquisição de competências de organização, responsabilidade e ética; e demonstrou-se a influência discente direta na melhoria da escola, o enriquecimento da educação médica local e a potencialização do pensamento crítico discente.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação institucional. Engajamento estudantil. Excelência acadêmica. Educação médica.

ABSTRACT | INTRODUCTION: Institutional evaluation can diagnose tendencies and misalignment from its goals, knowing and recognizing its strengths and weaknesses. Thus, it is related to the improvement of graduation quality and, therefore, of graduated professionals. Student participation in the development of this process is indispensable for the evaluation to consolidate itself as democratic and representative. **OBJECTIVE:** To present the experience of the Course Evaluation Day, an evaluation developed by students of a public medical school. **EXPERIENCE REPORT:** The evaluation's design was proposed by medical undergraduates, based on evaluations such as SAEME and the SPICES method, aiming to discuss and evaluate the pillars: teacher-student relationship, infrastructure and educational planning. The event occurred in two periods, counting the participation of undergraduate students from first to sixth classes. In the morning, there was a qualification step regarding the curricular guidelines, teaching methodologies, evaluations and students' mental health, followed by the individual quiz filling. In the afternoon, there were the collective discussion spaces, followed by a plenary for sharing the main conclusions from each group and forwarding its claims. **DISCUSSION:** Student engagement was observed in policy and decision-making activities at the school, in the provision and evaluation of the school's education program and when its feedback is considered in curriculum development and revision. **CONCLUSION:** This initiative enabled theoretical acknowledgement of health education, acquisition of organizing, responsibility and ethics skills, enrichment of the local medical education and the promotion of students' critical thinking.

KEYWORDS: Institutional evaluation. Student engagement. Academic excellence. Medical education.

Por que avaliar?

A avaliação institucional em uma escola de ensino superior consiste em método investigativo que busca diagnosticar tendências e desalinhamentos entre suas práticas e seu planejamento realizado a partir de políticas públicas e órgãos colegiados. Para isso, atua ao conhecer e reconhecer suas fortalezas e fraquezas nos campos acadêmico e organizacional.¹ Nesse sentido, ela não deve apenas gerar dados triviais, mas ser um dos passos no aprimoramento do ambiente universitário e da qualidade da formação. Isso ocorre, pois as instituições de ensino não se configuram como uma realidade pronta e estática, mas, sim como dinâmica e processual, o que dita as características da avaliação pretendida.

Portanto, existe a necessidade de se trabalhar com um processo avaliativo aberto a toda a comunidade acadêmica, de forma que a ampla participação e a representatividade sejam os pilares de uma Avaliação Institucional que se solidifique como democrática e coerente.² Dessa forma, um dos fatores fundamentais para se conquistar a credibilidade dos alunos é envolvê-los ativamente nesse processo. Com esse objetivo, não faltam momentos em que o corpo discente pode estar engajado: no levantamento inicial das temáticas importantes a serem avaliadas, na elaboração e aplicação do instrumento avaliativo, na análise dos dados levantados e na elaboração de ações e de políticas internas.³

Nesse ínterim, o presente relato busca apresentar o Dia da Avaliação do Curso (DAC), avaliação institucional desenvolvida e executada por discentes de uma escola médica brasileira, congregando esforços de representantes discentes, juntamente ao Centro Acadêmico, e obtendo amplo apoio das instâncias colegiadas da Faculdade, a saber: a Congregação, o Conselho de Curso e seus órgãos assessores (Núcleo Docente Estruturante e Núcleo de Apoio Pedagógico).

Processo metodológico de elaboração

O DAC surge como síntese de diversas demandas do corpo discente e parte do docente, em vista da insuficiência do método avaliativo prévio, aplicado pela Pró-Reitoria de Graduação para toda Universidade.⁴ Este é realizado por questionário virtual, no qual são avaliadas as disciplinas ministradas no semestre. Ao longo dos anos, foram frequentes as críticas relatadas pelos representantes discentes a esse modelo, considerando a grande extensão do questionário, seu caráter compulsório e parâmetros que não abrangiam peculiaridades do curso de medicina ou do campus. É importante frisar que, apesar do embasamento teórico-metodológico de tal método⁵, a própria configuração da Universidade, dividida em 24 cidades e 31 unidades com uma gama variada de cursos, confere a ela um grau de elevada dificuldade em termos de uniformização de processos.

Nessa esteira, a faculdade conta com outros espaços de acolhimento de demandas e encaminhamentos de possíveis soluções, tais como os Conselhos de Classe e do Curso da Graduação em Medicina, órgãos nos quais os estudantes possuem voz e voto. Fato é que, apesar de contarem com representantes discentes (RDs) para cada turma anual, ainda faltava uma integração maior entre essa representação e sua base, bem como um espaço que permitisse uma participação mais direta dos estudantes, pensando ativa e coletivamente sobre as demandas curriculares e suas propostas de encaminhamento; já que, frequentemente, quantidade considerável dessas demandas não eram levadas aos RDs.

Sendo assim, inspirando-se em um processo similar ao ocorrido no curso da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, no qual organizou-se uma avaliação institucional elaborada pelos discentes e catalisada pelo movimento estudantil, o centro acadêmico iniciou o movimento para a elaboração do DAC.

A proposta base era superar as limitações da avaliação virtual precedente, organizando um encontro presencial, em que todos os discentes pudessem participar, tendo voz e voto; que mais parâmetros - tais como infraestrutura do curso, gestão curricular e atividades extracurriculares - fossem contemplados e que pudesse ser também um espaço formativo para os estudantes presentes.

Abaixo serão pormenorizadas as etapas metodológicas do processo de elaboração da avaliação.

Reuniões preparatórias

Foram realizadas reuniões semanais, a fim de colher dos RDs as principais demandas por eles recebidas, bem como as principais críticas à avaliação institucional da Universidade e aos espaços de representação disponíveis.

O que se observou foi um predomínio absoluto das críticas acerca do corpo docente, geralmente elencando problemáticas de relação interpessoal, falta de didática em aulas ou atividades, discordância com critérios avaliativos e desvios éticos no trato com pacientes. Dessa forma, constatou-se inicialmente uma tendência à psicologização (referência 6 sobre o tema utiliza o mesmo termo) das fragilidades do curso⁶, na medida em que se credita a alguns indivíduos (os docentes) a inteira responsabilidade pela falha no processo de ensino-aprendizagem, desconsiderando as determinações políticas e sociais envolvidas nessas deficiências (precarização da universidade pública brasileira, falta de contratação ou capacitação para a docência).

Dessa etapa, estabeleceu-se a tarefa de elaborar um instrumento de avaliação capaz de superar essa individualização das críticas e capacitar os estudantes para um entendimento ampliado das problemáticas educacionais, entendendo as limitações da percepção individual da realidade objetiva, pois é também permeada por aspectos subjetivos da vivência. Adicionalmente, esperava-se que isso forneceria aos participantes um maior arcabouço teórico-metodológico, que auxiliaria na elaboração de sugestões de resolução das problemáticas elencadas, minimizando a possibilidade de incorrer em erros já estudados em

outros processos, e aproveitando de boas práticas descritas na literatura científica.

Elaboração do Questionário de Avaliação

A base teórica para elaboração das questões foi inspirada em questionários já existentes, como a versão do Sistema de Acreditação de Escolas Médicas (SAEME), publicizado pela Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM) e Conselho Federal de Medicina (CFM).⁷ Segundo esse modelo, o DAC foi estruturado em 3 eixos principais: Relação Docente-Discente, Infraestrutura de Curso e Planejamento Educacional. A outra referência fundamental foi o "SPICES", um acrônimo que remete a seis pontos principais na classificação de um currículo inovador, que são: centrado no estudante (*Student-centered*), baseado em problemas (*Problem-based*), integrado (*Integrated*), baseado na comunidade (*Community-based*), eletivo (*Elective*) e sistematizado (*Systematic designed*). Essas características estariam em contraste a currículos mais tradicionais, que seriam mais centrados no professor, orientado por informações, focados nas disciplinas/especialidades, hospitalocêntricos, padronizados e oportunistas.⁸

Palestras de Capacitação

Foi realizada uma mesa redonda, com quatro palestras no período da manhã. A primeira delas buscou abarcar os desafios da formação em saúde e que tipo de profissionais a Faculdade almeja formar, a fim de inserir conceitos chave das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014⁹, de que forma esses preceitos foram sintetizados no projeto político pedagógico do curso, e o quanto disso tem sido observado durante e após a formatura.

A segunda abordou as metodologias de ensino, buscando trazer à discussão tanto o modelo tradicional de ensino da faculdade, quanto as metodologias ativas de ensino-aprendizagem e suas problemáticas, considerando que, entre os discentes é comum a ideia de que elas seriam uma resposta evidente aos problemas do currículo tradicional; embora nem sempre eles estejam cientes das fragilidades dessas metodologias ou do processo histórico de sua elaboração e inserção no ensino médico brasileiro.

A terceira discorreu sobre a saúde mental do estudante de medicina, pauta urgente tanto da educação médica, como do ensino superior como um todo, tentando entender suas imbricações com o currículo médico, a universidade, e também a inserção dos indivíduos na sociedade, trazendo uma noção do entendimento atual sobre saúde e sua determinação social.

A quarta e última palestra elencou os métodos de avaliação do estudante, introduzindo categorias fundamentais como avaliação somativa e formativa, avaliações seriadas e pontuais, contemplando a avaliação como ferramenta imprescindível de qualificação pedagógica e diagnóstico formativo dos discentes, atendendo a críticas recorrentes às avaliações de boa parte das disciplinas do curso, principalmente aquelas do ciclo básico.

A Avaliação

O instrumento de avaliação foi preenchido em duas etapas, individual e coletiva, a serem efetuadas em momentos distintos, no intuito de obter reflexões da perspectiva individual, valorizando a subjetividade dos indivíduos e, posteriormente, confrontar tais opiniões ao debate coletivo para obter sínteses consistentes e referendadas pelo grupo, mas sem prejuízo a opiniões que divergiram do consenso, informações valiosas na interpretação qualitativa. As questões presentes no instrumento individual estão representadas no quadro 1.

Quadro 1. Questões Norteadoras na Avaliação Individual (continua)

Sobre o currículo
Os alunos conhecem o Projeto Político Pedagógico do Curso? A formação profissional está voltada para o SUS? As atividades de ensino-aprendizagem estão estruturadas de acordo com as necessidades de saúde da população? As disciplinas realizam atividades integradas de ensino-aprendizagem? Ocorre coordenação temporal entre os temas abordados por cada disciplina? A carga horária do curso é adequada para o desenvolvimento das atividades curriculares, complementares e não acadêmicas (vida pessoal)?
Metodologias de Ensino
A metodologia utilizada nas disciplinas favorece o ensino-aprendizagem? A metodologia adotada oportuniza a indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão? Avalie as seguintes atividades [Aulas teóricas/ Discussões de Casos Motivadores/ Team Based-Learning/ Tempo para estudo individual/ Problematização/ Atenção à comunidade]
Relação Docente-Discente
Avalie os professores que ministraram a disciplina, de acordo com as características abaixo: Assiduidade/ Pontualidade/ Domínio do conteúdo/ Clareza/ Estímulo à participação do aluno/ Articulação teórico-prática/ Relação médico-paciente
Avaliações do desempenho do estudante
Os instrumentos utilizados avaliam o conhecimento sobre os conteúdos das disciplinas? A avaliação adotada nas disciplinas é coerente com os objetivos propostos e seu conteúdo programático? Há devolutiva aos estudantes? Há reorientação sobre os erros cometidos na avaliação do processo ensino-aprendizagem?

Quadro 1. Questões Norteadoras na Avaliação Individual (conclusão)

Cenários de Prática
Os cenários de prática abaixo listados propiciam o desenvolvimento das habilidades/competências que você considera necessárias ao médico generalista? Ambulatórios de Ensino/ Unidades de Saúde/Hospital Psiquiátrico/ Centro cirúrgico/Centro de Saúde Escola/ Hospital das Clínicas (HC)/ Unidades de Urgência e Emergência Atribua de 1 a 5 para cada parâmetro listado, sendo 1 a avaliação mais negativa e 5 a mais positiva: Quantidade/Qualidade de práticas de procedimentos médicos Articulação entre internato e ciclos anteriores Quantidade de pacientes e casos para estudo Qualidade de supervisão do internato Atividades práticas fora do HC
Infraestrutura
As condições físicas disponíveis são adequadas para a realização das aulas teórico-práticas? Existe material didático-pedagógico que atenda às diversidades para realização das atividades teórico-práticas? O material disponível nas aulas teórico-práticas é suficiente e acessível a todos os alunos?
Atividades Complementares
Existem atividades sistematizadas que busquem desenvolver no estudante a capacidade de pesquisa, seleções de informações em livros, periódicos e bases de dados? Sobre as atividades de Pesquisa disponíveis, avalie: a. Há apoio institucional suficiente ao desenvolvimento de projeto de pesquisa? b. Há liberdade na elaboração do tema da iniciação científica? c. Há tempo suficiente para dedicação ao projeto científico? d. Os projetos são socialmente referenciados? Sobre as atividades de extensão disponíveis, avalie: a. Há estímulo institucional à participação em projetos de extensão? b. Há disponibilidade suficiente de projetos de extensão para atuação discente? c. Há tempo suficiente para dedicação à extensão universitária? d. Os projetos são socialmente referenciados?
Permanência Estudantil
Sobre a permanência e assistência estudantil: a. Assistência Médica b. Assistência Psicossocial c. Auxílios Socioeconômicos d. Moradia estudantil e. Suporte à participação de eventos acadêmicos (transporte, financiamento, abono de faltas)

Ao final do instrumento, foi informada a existência da ouvidoria oficial da Faculdade, para que os estudantes que necessitassem denunciar episódios de assédio das mais diversas ordens pudessem dirigir-se e, a partir disso, iniciar o processo de apuração dos fatos, colocando também o Centro Acadêmico à disposição para auxílio e suporte se preciso. Trata-se de um ponto fundamental, considerando o extenso debate acerca do currículo oculto nas escolas médicas.¹⁰

O instrumento coletivo foi pensado de modo a incentivar o debate, com perguntas mais amplas, nas quais era solicitado que fossem citados exemplos dos aspectos elencados. As perguntas estão dispostas no quadro 2.

Sobre o currículo
<p>A formação profissional recebida neste ano é voltada para o profissional de saúde que atua no SUS? As atividades de ensino-aprendizagem realizadas neste ano estão estruturadas a partir das necessidades de saúde da população? Ocorre coordenação temporal entre os assuntos abordados em cada disciplina? As disciplinas realizam atividades integradas de ensino-aprendizagem? A carga horária do curso, neste ano, é adequada para o desenvolvimento das atividades curriculares, complementares e não acadêmicas (vida pessoal)? Quais as repercussões da carga horária na sua trajetória acadêmica? Existe estímulo à participação em iniciação científica e liberdade na escolha do tema pesquisado?</p>
Metodologias de ensino e Infraestrutura
<p>Quais dos seguintes métodos são utilizados e quais suas fortalezas e fragilidades? (Aula expositiva, Team Based Learning – TBL, Problem Based Learning – PBL, Seminário, Aprendizado baseado em projeto, Caso motivador, Problematização) As salas de aula são adequadas para o desenvolvimento de tais atividades? Existem atividades sistematizadas que busquem desenvolver no estudante a capacidade de pesquisa, seleções de informações em livros, periódicos e bases de dados?</p>
Cenários de prática
<p>Que competências/habilidades do médico generalista relevantes foram desenvolvidas nos cenários de prática esse ano? Quais foram as facilidades ou limitações para esse desenvolvimento? Como ocorre a articulação da parte teórica com a prática assistencial? Há presença de preceptoría e oferta suficiente de procedimentos?</p>
Avaliações do desempenho do estudante
<p>Listagem simples de todas as estratégias de avaliação do eixo, suas fortalezas e fragilidades. Os critérios das estratégias de avaliação são apresentados? Há oportunidade adequada de devolutiva? Os alunos recebem apoio adequado para superar dificuldades de aprendizagem? As disciplinas consideram umas às outras na distribuição temporal de atividades avaliativas?</p>
Reflexões Finais
<p>Como está sendo a trajetória de aprendizado de sua turma? Há segurança quanto à qualidade de sua formação? Há oportunidades de adquirir habilidades de comunicação, ética e formação humanística? Seu curso oferece oportunidades que favorecem o acesso a sua carreira de interesse após o término da graduação? Qual o papel do seu ano na formação do médico generalista?</p>

Discussão

O DAC como expressão do Engajamento Estudantil e indicador de Excelência Acadêmica

Em 2012, a Associação Europeia de Educação Médica elaborou a iniciativa ASPIRE to Excellence, a fim de encorajar a excelência na educação médica e de outras profissões da saúde, identificando, reconhecendo e recompensando a excelência em pontos chave da educação.¹¹

Dentre as diversas formas de engajamento estudantil elencadas nessa iniciativa, observou-se a adequação do DAC aos critérios de participação dos estudantes na política e nas atividades de tomada de decisões, e na provisão e avaliação do programa educacional da escola, no qual os estudantes avaliam seu curso, o processo de ensino-aprendizagem e o corpo docente. Outro parâmetro importante desses critérios é observado na medida em que o feedback dos estudantes é levado em consideração no desenvolvimento e na revisão do currículo pela instituição.

Para além de ser a condição essencial para que uma avaliação oriunda do engajamento estudantil possa frutificar condutas e capilarizar seus resultados, este último parâmetro ajuda a entender o microambiente profícuo presente na Faculdade para que se elaborasse o DAC, considerando o espaço de participação discente nas instâncias colegiadas, as iniciativas prévias de avaliação institucional¹² e a produção científica robusta que a escola vem tendo na Educação Médica; sendo a recente reforma curricular do curso de medicina um exemplo evidente desse trabalho, premiada no 57º Congresso Brasileiro de Educação Médica (COBEM).

Mais que isso, é fundamental destacar que tal engajamento não se deu de forma abstrata por um simples agrupamento de estudantes, mas que foi dirigida pelo movimento estudantil, representado pelo centro acadêmico, seguindo uma tendência histórica observada na educação médica brasileira, em momentos decisivos de elaboração das políticas educacionais a nível nacional¹³ e observadas ainda hoje pela intensa participação desse segmento na ABEM.

No 57º COBEM, parte dos aspectos relatados aqui foram apresentados, em formato de pôster, intitulado "Dia da Avaliação do Curso - Busca da Excelência de uma Escola Médica pelo Engajamento Estudantil", sendo premiado como terceiro melhor pôster do evento.¹⁴

Conclusão

O êxito no processo de elaboração da avaliação, em contraste às avaliações prévias, foi associado ao modelo presencial de discussão coletiva, preservando o espaço de reflexão individual. A visibilidade da avaliação perante a comunidade acadêmica indica a mobilização que estas podem ter na escola e acenam para a melhoria da mesma. Os dados sobre currículo oculto atestam a necessidade de sigilo, anonimato e avaliações que contemplem essa esfera. Intenso engajamento estudantil foi evidenciado nessa iniciativa, observando-se competências de acúmulo teórico sobre Educação em Saúde, organização, responsabilidade e ética e demonstrou-se a influência discente direta na melhoria da escola, o enriquecimento da educação médica local e a potencialização do pensamento crítico discente.

Contribuições dos autores

Machado GS, Takagi FK e Pedroni G participaram da elaboração e executaram a experiência relatada. Silva AHAR executou a experiência relatada e revisou o artigo. Machado GS e Pedroni redigiram artigo. Caramori JCT e Romanholi RMZ orientaram a elaboração experiência relatada e a redação do artigo.

Conflito de interesses

Nenhum conflito financeiro, legal ou político envolvendo terceiros (governo, empresas e fundações privadas, etc.) foi declarado para nenhum aspecto do trabalho submetido (incluindo, mas não se limitando a subvenções e financiamentos, participação em conselho consultivo, desenho de estudo, preparação de manuscrito, análise estatística, etc.).

Limitações

As limitações do estudo foram a escassez de trabalhos na literatura sobre experiências deste tipo; a necessidade de maior adesão dos estudantes durante a avaliação, de modo a maximizar a representatividade dos resultados obtidos; a dificuldade de uniformização da sistematização dos dados obtidos pelo questionário qualitativo e inviabilização da continuidade dos trabalhos de elaboração do processo seguinte devido a emergência da pandemia da COVID19, levando à suspensão das atividades letivas no referido período.

Referências

1. Libâneo JC, Oliveira JF, Toschi MS. Educação escolar: políticas, estruturas e organização. 10a. ed. São Paulo: Cortez; 2011.
2. Freitas LC, Sordi MRL, Malavasi MMS, Freitas HCL. Avaliação educacional: caminhando pela contramão. Petrópolis: Vozes; 2009.
3. Arreola RA. Developing a comprehensive faculty evaluation system: a guide to designing, building, and operating large-scale faculty evaluation systems. EUA: Anker; 1995.
4. Pró-Reitoria de Graduação - Prograd. Avaliação de disciplinas [Internet]; 2020. Disponível em: <https://www2.unesp.br/portal#!/prograd/avaliacao-de-disc/apresentacao22716/>
5. Mika NM. A Avaliação Institucional como instrumento de melhoria do processo ensino-aprendizagem: do discurso para uma prática efetiva [Trabalho Final] [Internet]. Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa; 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/35-4.pdf>

6. Santomé JT. A reforma educativa e a psicologização dos problemas sociais. Educação e Realidade [Internet]. 1996;21(1):23-45. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/71639>
7. Sistema de Acreditação de Escolas Médicas (SAEME). Instrumento de Avaliação [Internet]. Disponível em: <http://saeme.org.br/portugues/instrumento-de-avaliacao>
8. Harden RM, Sowden S, Dunn WR. Educational strategies in curriculum development: the SPICES model. Med Educ. 1984;18(4):284-97. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2923.1984.tb01024.x>
9. Ministério da Educação (Brasil). Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências [Internet]. Brasília: Ministério da Educação; 2014. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15874-rces003-14&category_slug=junho-2014-pdf&Itemid=3019
10. Santos VH, Ferreira JH, Alves GCA, Naves NM, Oliveira SL, Raimondi GA, et al. Currículo oculto, educação médica e profissionalismo: uma revisão integrativa. Interf (Bot). 2020;24:e190572. <https://doi.org/10.1590/Interface.190572>
11. Patricio M. The ASPIRE initiative: excellence in student engagement in the school. Educ Méd. 2016;17(3):109-14. <https://doi.org/10.1016/j.edumed.2016.07.003>
12. Dezan EB, Borges VTM, Nakashima AHR, Torres AS, Vanessa S, Padovani FH, et al. O processo de avaliação contínua do curso de graduação da faculdade de medicina de botucatu fmb/unesp: avaliação como instrumento de mudança [Internet]. Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores;2011. Águas de Lindóia, SP. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/139699>
13. Pinto HA. O Movimento Estudantil de Medicina e a transformação da Escola Médica. Interf (Bot). 2000;4(7):159-60. <https://doi.org/10.1590/S1414-32832000000200023>
14. NCIM do HC/FMB. FMB é premiada em Congresso Brasileiro de Educação Médica [Internet]; 2019. Disponível em: <https://www.fmb.unesp.br/#!/noticia/2523/fmb-e-premiada-em-congresso-brasileiro-de-educacao-medica>